

Vamos conhecer...



do Sítio de Monfurado

**Conteúdos e Fichas Pedagógicas
para Professores e Alunos**
Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

No interior - Conteúdos de apoio ao Professor
- Fichas fotocopiáveis de actividades para os alunos
- CD-Rom

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



Apresentação aos professores

Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O presente conjunto de textos de apoio e fichas de actividades foram concebidos e desenhados para o ajudar, enquanto professor, na difícil tarefa de ensinar.

Procurando focar aspectos relacionados com os frágeis jacintos-selvagens, as fichas foram pensadas de modo a poderem ser utilizadas, ou como um todo, numa perspectiva de abordagem integral aos jacintos, ou de forma individual, podendo ser trabalhado apenas um dos temas apresentados.

Para cada um dos temas propostos, é apresentada uma primeira ficha, com informação de apoio ao professor. Estas fichas, surgem identificadas com um T, e dizem respeito aos conteúdos teóricos de suporte às actividades. As fichas práticas, identificadas com um P, reportam-se às actividades a desenvolver pelos alunos. Estas actividades, que vão desde a colagem e pintura, à concepção e idealização de maquetes, podem ser complementadas com outras, presentes no CD-Rom que acompanha o kit. Todas estas fichas, são passíveis de serem trabalhadas individualmente e/ou em grupo, estando por isso devidamente identificadas.

Para tal, sinta-se livre para as fotocopiar (uso escolar apenas), ou modificá-las de acordo com as suas necessidades.

Obrigado!

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



Os Jacintos

Em Portugal existem sete espécies de jacintos, designadamente, o jacinto-selvagem (*Hyacinthoides vicentina*), o jacinto-dos-campos (*Hyacinthoides hispânica*), o jacinto-das-searas (*Muscari comosum*), o jacinto-da-tarde (*Dipcadi serotinum*), o jacinto-azul-do-barrocal (*Bellevallia hackelii*), o jacinto-do-Algarve (*Scilla odorata*) e o jacinto-de água (*Eichhornia crassipes*). Estas, ocorrem em diversos tipos de habitats, desde fendas de rochas graníticas ou calcárias até leitos de cheia de rios.



© CEBV-FCUL

Em Monfurado, e consequência da altitude e orografia da Serra, ocorrem algumas destas espécies, pouco frequentes na região, como sejam o jacinto-selvagem e o jacinto-dos-campos. Pertencendo ao género *Hyacinthoides*, estas duas espécies não ultrapassam, geralmente os 55 cm de altura. No que respeita à constituição, ambas apresentam um bolbo sólido, tipo cebola, localizando-se as folhas na base da planta. As flores são normalmente azuis ou purpúreas, em forma de campânula e surgem geralmente agrupadas em cacho.

Apesar de muito próximas, o jacinto-dos-campos

(*Hyacinthoides hispânica*) distingue-se do jacinto-selvagem (*Hyacinthoides vicentina*) essencialmente pelo comprimento das tépalas e pela inserção dos órgãos femininos nas flores. No entanto, ambas as espécies apresentam flores hermafroditas, apresentando cada flor, simultaneamente, órgãos masculinos e femininos.

O jacinto-selvagem (*Hyacinthoides vicentina*) é um endemismo lusitano, distribuindo-se pelo Sul de Portugal continental. Com elevado valor conservacionista, esta espécie ocorre em Monfurado em locais com alguma humidade, tais como margens de ribeiras ou prados de herbáceas encharcados, constituindo estes locais habitats óptimos para a ocorrência destas espécies.

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza





Os Jacintos

Sopa de Letras

NOME: _____ ANO: _____

Procura na sopa de letras algumas das características dos jacintos selvagens.

**jacinto • bolbo • campânula • azuis • purpúreas • hermafroditas • cacho • flores
• primavera • humidade**

D	F	D	I	S	T	R	I	U	B	I	Ç	Ã	O	V
E	R	T	U	I	O	P	J	G	O	D	E	R	A	S
A	A	C	A	M	P	A	N	U	L	A	E	R	J	T
N	T	A	H	F	R	O	Ã	T	B	E	C	U	A	A
X	O	C	A	E	I	E	O	D	O	R	I	O	C	A
Ó	H	H	B	A	M	D	F	I	L	P	R	T	I	C
L	U	O	I	C	A	O	T	U	S	C	R	T	N	U
U	M	A	T	A	V	R	R	S	I	M	A	E	T	C
S	I	M	P	U	E	P	U	R	E	A	S	A	O	E
I	D	Í	T	R	R	U	G	H	J	L	M	N	U	T
T	A	F	T	E	A	D	E	M	F	L	O	R	E	S
A	D	E	F	R	A	G	M	E	N	T	A	D	A	A
H	E	R	M	A	F	R	O	D	I	T	A	S	P	L
O	L	O	O	P	V	U	L	N	E	R	Á	V	E	L

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza

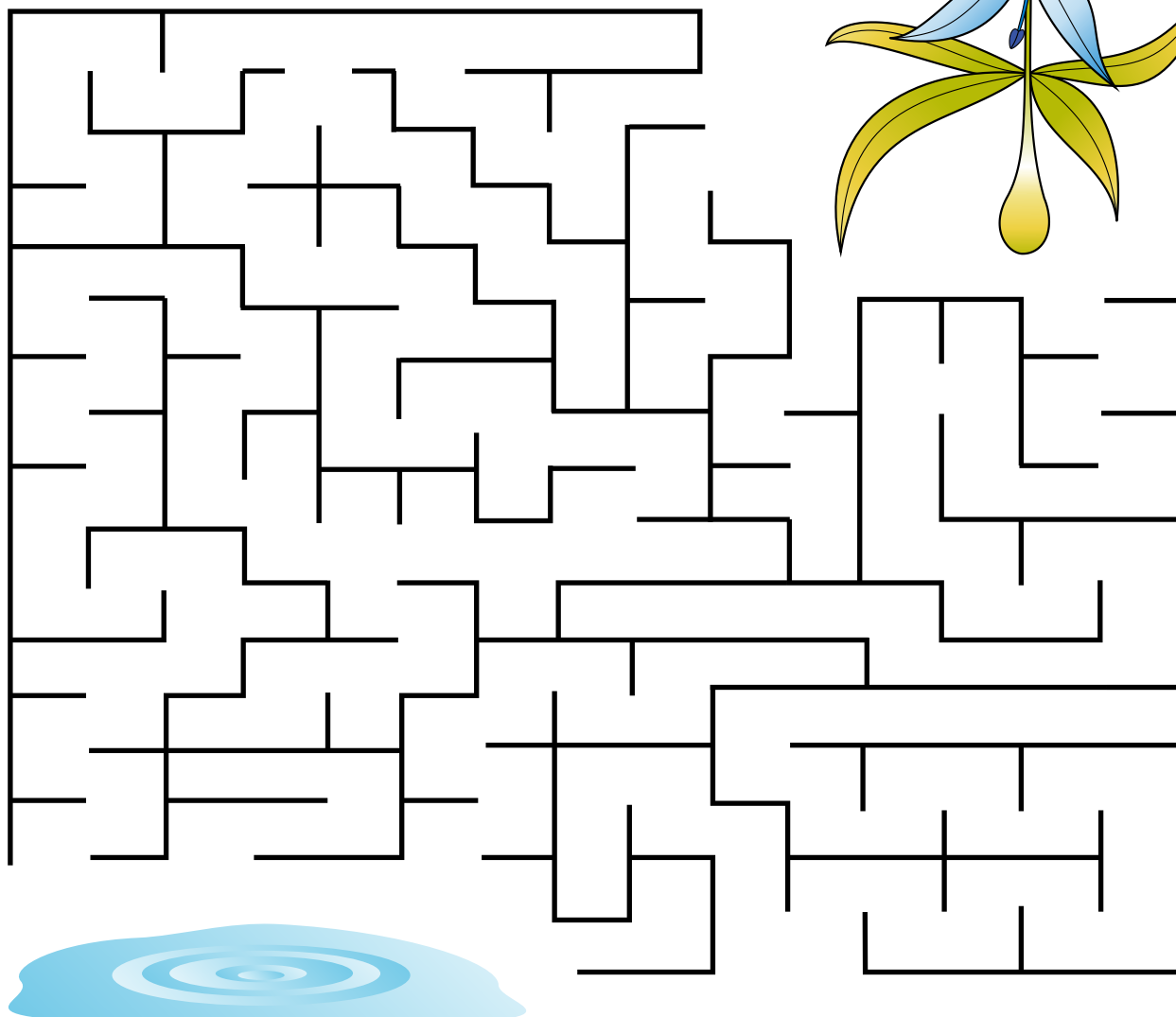
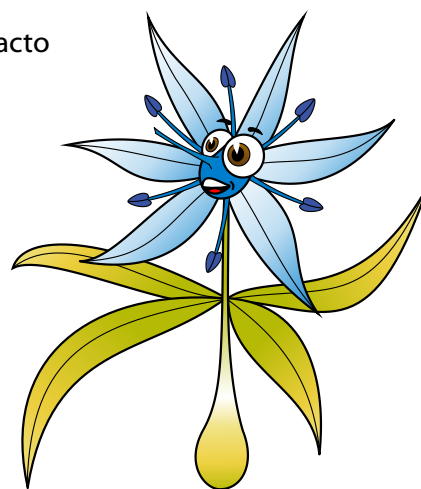


O jacinto-selvagem

Ajuda o jacinto a chegar à água

NOME: _____ ANO: _____

Agora que já conheces um pouco mais sobre os jacintos, incluindo o facto de preferirem zonas húmidas, queres ajudá-lo a chegar à água?



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



O habitat do jacinto-selvagem

O jacinto-selvagem, cujo nome latim é *Hyacinthoides vicentina*, é um endemismo lusitano, encontrando-se apenas no Sul de Portugal continental. Apesar desta espécie não apresentar nome vulgar, é consensual usar-se a designação jacinto-selvagem, apesar da mesma ser frequentemente utilizada no espaço europeu para designar outras espécies do género *Hyacinthoides*.

Com distribuição concentrada na costa vicentina, facto que transparece no nome (o epíteto específico da espécie é *vicentina*), no Sítio de Monfurado este jacinto ocorre em locais soalheiros, onde se regista alguma humidade, mesmo nos meses de maior calor. Distribuindo-se em núcleos isolados, concentrados em áreas relativamente reduzidas, as principais populações de jacinto-selvagem localizam-se no sector Oeste do Sítio, abrangendo as propriedades Gouveia, Corta Rabos e Monfurado/Gamela. Nestas áreas, a espécie parece preferir prados de herbáceas temporariamente encharcados, localizados, na maioria dos casos, em clareiras de montado de sobro, azinho ou misto.



© CEBV-FCUL

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



O habitat do jacinto-selvagem

Construção do habitat

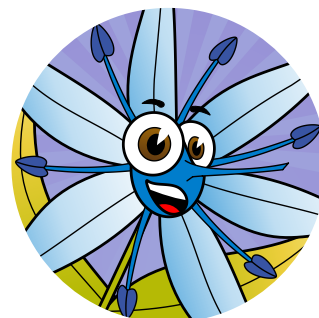
NOME: _____ ANO: _____

Para construir a maquete do habitat do jacinto só tens de usar a tua imaginação. E que tal uma encosta soalheira? A cartolina será a base da tua maquete. Depois só tens que utilizar os papéis de várias cores para a sua construção e usar muita imaginação. Agora, mãos à obra e ...

BOM TRABALHO!!!

Materiais a utilizar:

- Cartolina
- Cola
- Papel de seda preto ou cinzento
- Papel de seda verde
- Papel de seda castanho
- Papel de seda azul
- Papel de seda roxo
- Papel de seda amarelo
- Plasticina
- Massa de moldar



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza

Para não te esqueceres, aqui vai uma ajudinha. Não te esqueças de focar os seguintes aspectos...
Onde é que eu vivo; Quais os locais que eu prefiro; Qual a cor das minhas flores; Qual a altura do ano em que estou adormecido; Quando abrem as minhas flores; ...



O habitat do jacinto-selvagem

NOME: _____ ANO: _____

Agora que já conheces as preferências do jacinto-selvagem a nível do habitat, escreve um pequeno texto onde reveles tudo aquilo que acabaste de aprender.

Ilustra aqui o texto que acabaste de escrever

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza





Os órgãos do jacinto-selvagem

Característica da grande maioria dos seres vivos, os jacintos-selvagens são constituídos por órgãos. Estes, apresentam características únicas que, funcionando como um todo, possibilitam à planta



© CEBV-FCUL

iniciar e terminar um novo ciclo de vida. De forma muito simples, o jacinto-selvagem é constituído pelo bolbo, pelas raízes, pelo caule e pelas folhas, sendo que o bolbo, constitui provavelmente o órgão de maior importância, no sentido em que é fundamental para a sua sobrevivência. Ao permitir na sua estrutura a acumulação de reservas, o bolbo possibilita ao jacinto-selvagem a renovação anual de raízes e folhas. No final do Inverno, inicia a sua actividade, originando a formação de folhas, que se inserem na base da planta. No início da Primavera, geralmente entre Fevereiro e Junho, dependendo

das condições climáticas, ocorre a floração. Surgem as flores do jacinto-selvagem, de forma campanular, com cor variável entre o azul e o purpúrea.

Com a chegada dos dias mais quentes e terminada a floração, as flores começam a secar, voltando o bolbo ao estado de dormência. Ao secarem as flores, libertam as suas sementes que, de acordo com os estudos realizados no Projecto GAPS, não necessitam de condições específicas para germinarem, iniciando-se a germinação logo no início do Outono, por altura das primeiras chuvas.

De forma muito genérica, apresentam-se algumas das funções desenvolvidas pelos vários órgãos que constituem o jacinto-selvagem:

Bolbo: órgão de reserva que permite à planta armazenar nutrientes, para mais tarde utilizar durante a época desfavorável, na qual perde a parte aérea, perdendo, portanto, a capacidade de realizar a fotossíntese.

Raiz: órgão cuja função principal é a de fixar a planta ao solo e absorver água e sais minerais dissolvidos.

Caule: órgão que serve de suporte às folhas, flores e que transporta das raízes para os órgãos aéreos da planta os nutrientes, gases e substâncias orgânicas.

Folhas: órgão no qual ocorre a fotossíntese. É também nas folhas que acontece a transpiração das plantas, permitindo a perda da água.

Flor: Funciona como um atractivo para os insectos polinizadores, permitindo assim a biodiversidade e a perpetuação da espécie.

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



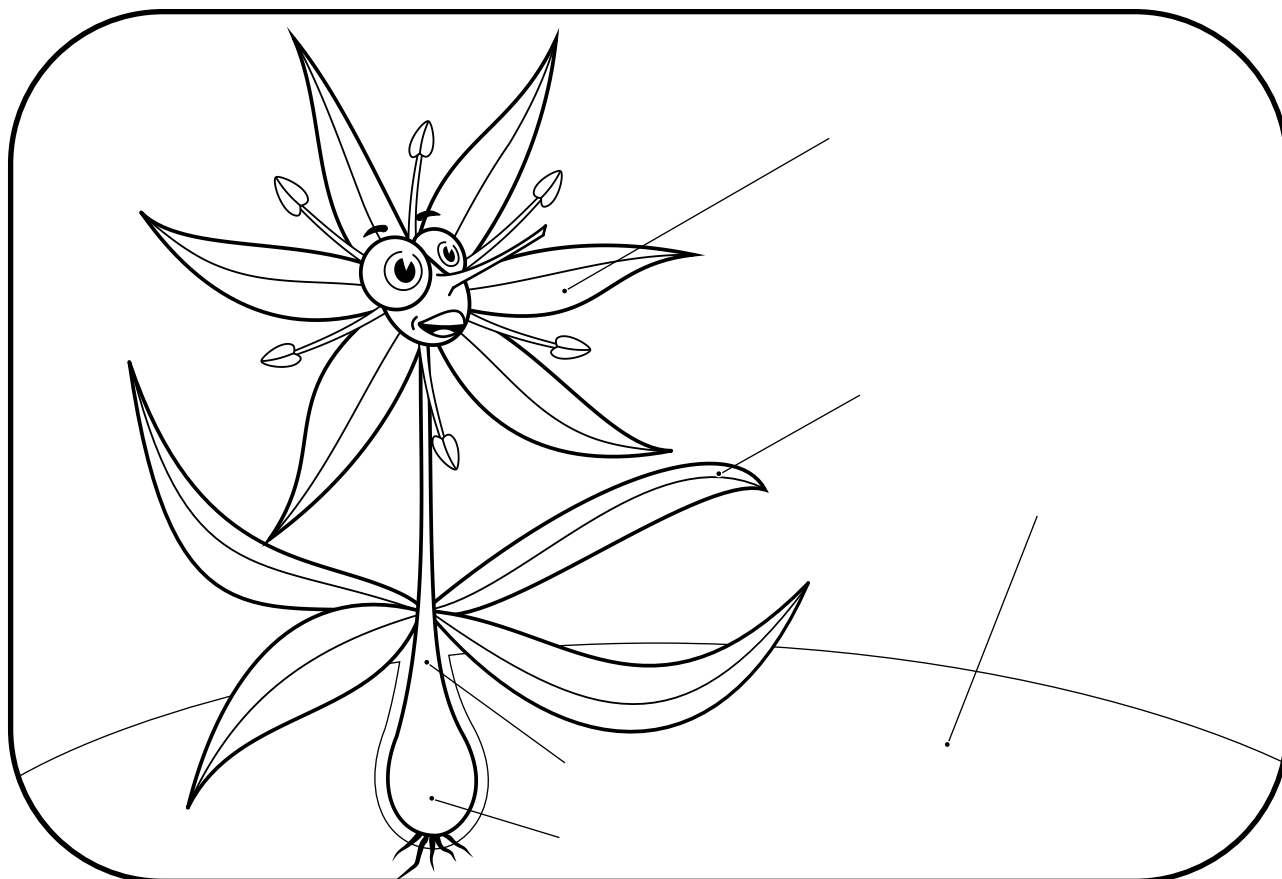
Os órgãos do jacinto-selvagem

NOME: _____ ANO: _____

Como acabaste de aprender, o jacinto-selvagem, à semelhança de outro qualquer ser vivo, é constituído por vários órgãos. O desafio que te propomos é que selecciones da lista de palavras abaixo, as que identificam correctamente os órgãos do pequeno jacinto. Nota que poderão haver palavras a mais. Quando acabares o desafio, pega nos lápis-de-cor e pinta o jacinto-selvagem. Agora, mãos à obra e ...

BOM TRABALHO!!!

pétala • folha • semente • azul • bolbo • raiz • caule • asa • água • terra



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

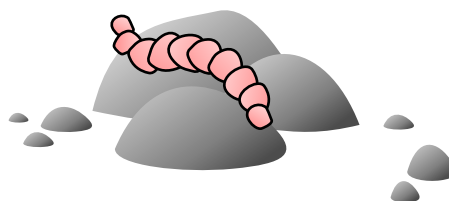
Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



A vida no solo

Os bosques constituídos por árvores de grande porte como é o caso dos carvalhos, são bastante sombrios, apresentando geralmente um solo bastante rico, em consequência da incorporação das folhas caídas no solo, por acção dos organismos vivos que nele habitam. Este solo representa uma mais valia para o desenvolvimento de algumas espécies florísticas, como é o caso dos Jacintos.

Os organismos existentes no solo são extremamente importantes na decomposição das folhas que caem das árvores. Estas folhas, representam material vegetal “morto” que sofrerá acção de outros organismos, numa sequência de eventos que começa com animais maiores até chegar aos microscópicos: as formigas são capazes de triturar as folhas que caem das árvores e picar os frutos que apodrecem; os besouros alimentam-se de animais mortos; as minhocas movimentam-se no interior da terra cavando buracos e misturando diferentes camadas, promovendo a circulação do ar no solo, etc., e finalmente algumas algas, bactérias e fungos que vivem no solo e que se alimentam daquilo que os animais maiores não conseguiram aproveitar, transformam tudo o que comem em nutrientes que ficarão no solo por algum tempo até serem novamente aproveitados.



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



A vida no solo

NOME: _____ ANO: _____

Até aqui, aprendeste várias coisas, entre as quais, que no solo existem bichinhos, folhas, raízes, etc., que ajudam a terra a ficar mais rica em nutrientes. Para ajudares os jacintos de Monfurado, apenas tens que identificar o que existe no solo e construir um painel, com identificação do que deve e não deve existir no solo. Agora, mãos à obra e...

BOM TRABALHO!!!



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



A vida no solo

Os diferentes tipos de solo

NOME: _____ ANO: _____

Como sabes, a grande maioria das plantas tem preferências ao nível do solo onde vive. Se algumas parecem preferir solos mais ricos, outras, como os cactos, conseguem sobreviver em condições extremas de falta de nutrientes e falta de água. Para teres noção de que à tua volta existe uma enorme variedade de tipos de solo, propomos-te que, conjuntamente com o teu grupo, prepares a seguinte experiência. Para isso, mãos à obra e ... BOM TRABALHO!!!

Materiais necessários:

- 4 garrafas de plástico (0,5 L)
- 4 sacos de plástico
- Jornais
- Fita cola
- Recipiente (pequeno) com água
- Folha de observações

Como fazer:

- Antes de saíres com o teu grupo para o campo, corta o gargalo e o fundo às quatro garrafas de água, por forma a obteres um cilindro com cerca de 15 cm de comprimento.
- Com o apoio do teu(tua) professor(a), selecciona quatro locais distintos para recolha das amostras (os locais de recolha das amostras não devem ser muito próximos entre si). Nota que nestes locais, devem existir diferentes espécies de árvores, arbustos e flores.
- Na altura de recolher as amostras, começa por retirar a parte superficial do solo (restos de plantas, pedras, folhas secas e outros resíduos). Depois e com a ajuda de uma garrafa, faz um buraco com forma cilíndrica de aproximadamente 15 cm, procurando encher a garrafa na vertical. Obtida a amostra, coloca-a dentro de um saco de plástico e fecha-o muito bem.
- Identifica o saco da amostra com o local e a hora da recolha da amostra. Se puderes, aproveita e tira fotografias de todo este processo.
- De regresso à escola, forra a mesa onde vais trabalhar com folhas de jornal. Depois de forrada, coloca as amostras recolhidas, tendo o cuidado para não as misturares. Agora, tens que identificar e separar os diferentes elementos do solo de acordo com alguns grupos, dos quais te deixamos alguns exemplos: restos de plantas (folhas, caules e raízes) mais ou menos degradados; pedras e partículas minerais (areias e argilas); animais (insectos, minhocas, larvas) etc. Para te ajudar nesta tarefa, podes utilizar a lupa que faz parte do kit pedagógico. Ao longo desta actividade, não te esqueças de registar todas as observações na ficha. No final, deves saber dizer em qual das amostras existe maior número de seres vivos, desenhando alguns deles.

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

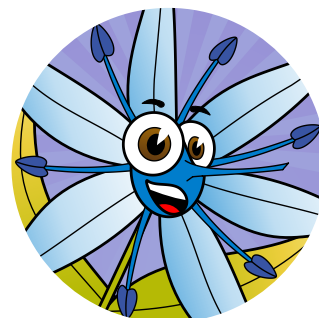
Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



A vida no solo

Os diferentes tipos de solo

- Para verificares se o solo contém água, observa o saco onde transportaste a amostra recolhida. Se verificares que a terra ficou mais clara após a recolha ou que o saco tem nas suas paredes algumas gotinhas de água, então, é porque a tua amostra tinha água.
- Para verificares a existência do ar, introduz a amostra num recipiente com água. Observa se se verifica ou não um borbulhar à superfície. Se isto ocorrer, então a tua amostra continha ar.
- Para verificares a textura da tua amostra, amassa pequenas porções de solo humedecido, moldando-o em bola e filamento. Regista se é áspera ou macia ao toque.



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



A vida no solo

Os diferentes tipos de solo: ficha de observações

NOME DO GRUPO:

ELEMENTOS DO GRUPO:

AMOSTRA A:

Local de Recolha: _____ Hora de Recolha: _____

Quem Recolheu: _____

Cola aqui uma fotografia
do local de recolha
da amostra

Regista as tuas de observações

AMOSTRA B:

Local de Recolha: _____ Hora de Recolha: _____

Quem Recolheu: _____

Cola aqui uma fotografia
do local de recolha
da amostra

Regista as tuas de observações

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza





A vida no solo

Os diferentes tipos de solo: ficha de observações

AMOSTRA C:

Local de Recolha: _____ Hora de Recolha: _____

Quem Recolheu: _____

Cola aqui uma fotografia
do local de recolha
da amostra

Regista as tuas de observações

AMOSTRA D:

Local de Recolha: _____ Hora de Recolha: _____

Quem Recolheu: _____

Cola aqui uma fotografia
do local de recolha
da amostra

Regista as tuas de observações

Conclusões: _____

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza





Plantação de jacintos

As plantas do género *Hyacinthoides* são, desde há muito tempo, das mais intensamente cultivadas. Geralmente com cores e formas bonitas, estas espécies são muito apreciadas não só para embelezamento de jardins, mas também pela indústria de floricultura, surgindo todos os anos novas variedades.

A grande maioria dos jacintos domésticos, como é o caso dos jacintos que adquirimos numa loja da especialidade ou grande superfície, apresenta floração entre Março e Abril. Estes, são geralmente comercializados sob a forma de bolbos secos, sem folhas ou raízes, apresentando-se em estado de dormência. Devem ser plantados, à semelhança do que acontece com as espécies selvagens, de que é exemplo o jacinto-selvagem, no início do Outono, quando o tempo começa a arrefecer e surgem as primeiras chuvas. O local a escolher, no caso de estarmos perante a presença de um clima com características mediterrânicas como é o nosso, deve ser ensolarado e deve apresentar humidade durante todo o ano, inclusivé nos meses de Verão.

Os bolbos devem ser enterrados, escavando um buraco com a profundidade adequada, duas ou três vezes a altura do bolbo, ou seja, a ponta de um bolbo com 5 cm deve estar enterrada 10 – 15 cm abaixo do solo. Os bolbos devem ser enterrados com uma densidade baixa, com uma distância de pelo menos duas vezes a altura do bolbo. Isto garantirá uma densidade baixa ao fim de alguns anos; uma densidade elevada iria esgotar rapidamente os recursos do solo e afectar a produção de flores. Devem ser regados regularmente de modo a que o solo esteja permanentemente húmido.

Os bolbos devem permanecer no solo durante vários anos, onde irão multiplicar-se. Contudo, os melhores resultados de floração são obtidos quando se desenterram os bolbos e se replantam todos os anos ou em anos alternados. Devem ser desenterrados logo que as folhas secam e podem ser armazenados e enterrados no início do Outono. Quando são desenterrados, os bolbos mais velhos estão rodeados por novos bolbos, que podem ser separados na base. Estes últimos irão florir dentro de um ou dois anos, dependendo do seu tamanho.

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



Plantação de jacintos

Agora que já sabes como se deve plantar um jacinto, porque não criares no pátio da escola um pequeno canteiro. Para isso, arregança as mangas e... mãos à obra!

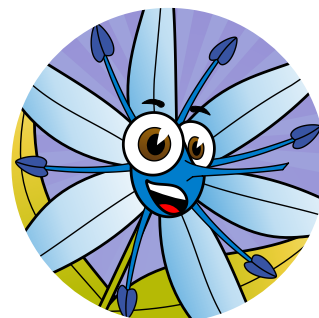
BOM TRABALHO!!!

Materiais necessários:

- Bolbos
- Regador com água
- Pá

Como fazer:

- Depois de escolheres o melhor local para plantares as novas plantas (ensolarado e com alguma humidade), com a ajuda de uma pá abre um buraco onde possas colocar o bolbo. Não te esqueças que o buraco deve ter duas a três vezes o tamanho do bolbo.
- Depois de aberto, coloca o bolbo no interior do buraco e volta a tapá-lo com a terra que retiraste. Quando colocares o bolbo no buraco, tem cuidado para não o enterrares muito fundo.
- Depois de plantado, só falta uma coisa... REGAR!!! Como sabes, a água é essencial para a sobrevivência das plantas.



Kit Pedagógico

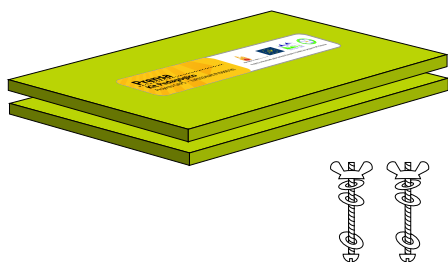
Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza

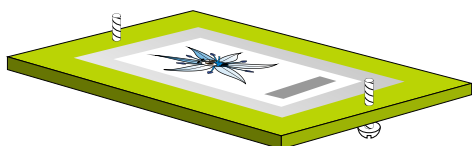
Construir um Herbário

Para preservar as plantas, é possível construir um herbário. Este, permite secá-las sem as danificar, facilitando no final a sua observação. No entanto, para que este processo ocorra sem qualquer prejuízo para a planta, é necessário ter presente algumas regras e cuidados. Assim, propomos-te que em grupo, construas um herbário. Para isso, lê o texto que se segue com atenção e com cuidado realiza todas as tarefas.

Para construíres um herbário, é necessário recolheres o material que queres secar, nomeadamente, flores, folhas ou mesmo a totalidade da planta. Para isso, procura na envolvente da escola ou no caminho para casa, algumas plantas que queiras secar.

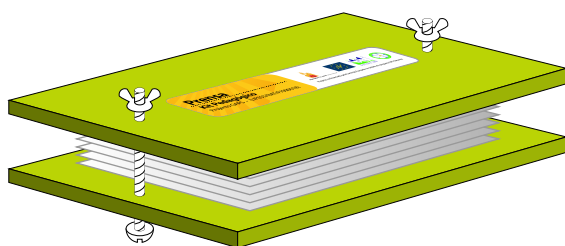


Utilizando uma das prensas disponíveis no Kit Pedagógico, coloca numa das placas de madeira algumas folhas de jornal. Depois, dispõe o exemplar que pretendes secar (com caule, folhas, flores/frutos, eventualmente raízes) e tapa-o novamente com folhas de jornal. Para que possas identificar a planta, não te esqueças de colocar junto a ela uma etiqueta com os seguintes elementos: nome da planta, local de colheita, data da colheita e quem a recolheu.



Repete este procedimento para todas as plantas que recolheste. Entre cada uma delas, não te esqueças de colocar algumas folhas de jornal. Estas, vão absorver a água das plantas, devendo por isso ser mudadas a cada três dias, assegurando-se assim que o papel permanece relativamente seco, evitando o apodrecimento das plantas.

Construir um Herbário



Depois de colocares todas as plantas que recolheste, coloca a outra placa de madeira por cima e aperta as orelhas dos quatro parafusos, até sentires alguma pressão. Deste modo, estarás a fazer com que as plantas fiquem espalmadas e não esborrachadas.

O tempo de secagem depende da quantidade de água que a planta possui, bem como das condições de secagem (temperatura e humidade). Ao fim de duas ou três semanas, os exemplares deverão estar prontos para serem colocados nas folhas de herbário.

Para o herbário propriamente dito, é necessário utilizar folhas de papel que não sejam muito finas. As folhas das plantas devem ser fixas ao papel com fita-cola estreita, por forma a não danificar a planta. Nas folhas de papel, de preferência no canto inferior direito, deves colar etiquetas, com as seguintes indicações: nome vulgar, nome científico, colector, data e local da recolha.

No final, e para que o herbário fique bem bonito, é necessário fazer a capa e a contra-capas. Para isso corta dois pedaços de cartão canelado com tamanho A4, e fura-os de modo a que seja possível arquivar as folhas do herbário anteriormente construídas e, caso seja necessário, colocar novas folhas. O herbário pode ser enriquecido com esquemas e desenhos, colagens com papel de lustro, etc.

Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza

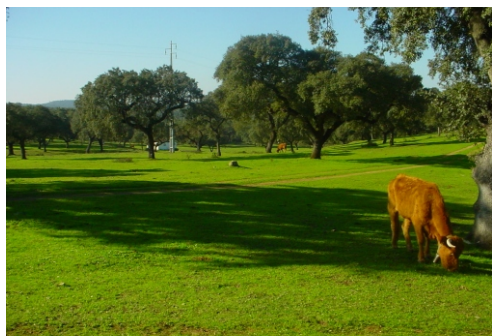


As ameaças dos jacintos-selvagens

Apesar de protegido pela Directiva Habitats, o jacinto-selvagem, à semelhança de outras espécies de flora, apresenta um conjunto de ameaças. Estas ameaças, não exercem sempre o mesmo grau de influência, variando a sua acção de local para local, assim como a sua amplitude e intensidade.

Um dos principais factores de ameaça, está relacionado com as mobilizações profundas do solo. Através das gradagens e lavouras profundas, são eliminadas algumas destas plantas, podendo ocorrer a destruição da espécie através da destruição do próprio bolbo ou através da destruição das partes aéreas da planta, por altura da Primavera.

Outros factores de ameaça, intimamente relacionados e com alguma expressão na área do Sítio, são a aplicação de herbicidas e o pastoreio por gado doméstico (ovino, caprino e/ ou bovino). Ocorrendo em Monfurado extensas áreas de malhadais, os agricultores recorrem à utilização de herbicidas para protecção destas pastagens. Ao mesmo tempo, a presença de gado representa uma dupla ameaça, devido não só ao facto de se alimentarem destas plantas, mas também à acção do pastoreio e consequente pisoteio levando muitas vezes ao seu esmagamento.



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



As ameaças dos jacintos-selvagens

Boas práticas no Jornal da Escola

NOME: _____ ANO: _____

Como sabes, são vários os factores de ameaça dos jacintos-selvagens. Para os ajudares a superar essas ameaças, constrói uma notícia de jornal. Nesta notícia, deves elencar as boas práticas e os cuidados a ter em conta na protecção dos jacintos-selvagens. No final, junta a tua notícia há dos outros colegas e constrói o Jornal da Escola. Agora, mãos à obra e...

BOM TRABALHO!!!



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



As ameaças dos jacintos-selvagens

NOME: _____ ANO: _____

Como sabes, os jacintos-selvagens, assim como outras plantas, estão ameaçados. Dois dos principais factores de ameaça, são a herbivoria por animais selvagens, como por exemplo os coelhos e o pastoreio, realizado por animais domésticos como as ovelhas e as vacas. Para que o vento possa espalhar por Monfurado esta informação, porque não construíres um moinho de vento? Para tal, deverás ler atentamente as orientações que se seguem e escutar com atenção as explicações do professor. Agora, mãos à obra e...

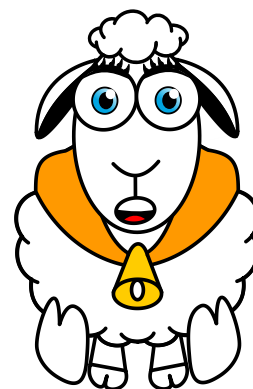
BOM TRABALHO!!!

Materiais necessários:

- | | | |
|---|--------------------|-----------------------|
| - Modelo do moinho | - Tampa de garrafa | - Cola |
| - Lápis de cor, de cera e canetas de feltro | - Martelo | - Pauzinho de madeira |
| - Tesoura | - Prego fininho | |

Como fazer:

- Recorta o moinho de vento fornecido pelo teu professor. Utiliza a tua imaginação e pinta as pás do moinho.
- Depois de colorires as pás, pega numa tampa de garrafa e cola-a, mais ou menos a meio do moinho. Nota que deves colar a tampa na parte de trás deste. Deixa secar bem.
- Depois de bem seco, pede ajuda ao teu professor, pois necessitas de utilizar um preguinho. Se não o utilizares com cuidado, pode tornar-se perigoso. Com este pequeno prego, com a ajuda de um martelo, tenta pregar o moinho ao pau fininho. Para tal, deves pregar o prego no centro do moinho, no local onde colocaste a tampa da garrafa.
- Agora, com tudo finalizado, o teu moinho deve estar espectacular!



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



As ameaças dos jacintos-selvagens



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza



Calendário da Vida de um jacinto-selvagem

Agora que já conheces melhor o ciclo de vida dos jacintos-selvagens, que tal construíres um calendário sobre a sua vida?! Para isso, reúne a tua equipa. Não te esqueças de ler com muita atenção o que diz o Jacinto. Agora, mãos à obra e...

BOM TRABALHO!!!

● Primavera

Em Março e Abril, quando o tempo começa a aquecer as minhas flores começam a desabrochar. Fico muito bonito e colorido. Por esta altura, os campos ganham outra cor, não só por causa do azul purpúrea das minhas flores, mas também pela cor de todas as outras plantas que, por esta altura, começam a desabrochar.

● Verão

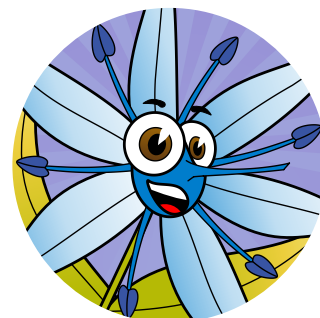
Nesta altura do ano, e porque atravessamos uma época de elevadas temperaturas, as minhas frágeis flores já secaram e caíram. Começo a preparar-me para o tempo frio, que se avizinha. Por esta altura, já só tenho o meu bolbo enterrado, sem raízes, e começo a ficar adormecido, num sono grande, que dura até ao Outono.

● Outono

No outono, as folhas e flores já desapareceram completamente, apesar de há muito tempo, apenas se encontrarem, e quando for caso disso, as folhas e flores totalmente secas. Assim, posso dizer que só já resta o meu bolbo enterrado. No entanto, e com a chegada das chuvas das primeiras chuvas de Outono, começo a acordar, deixando o estado de dormência em que me encontrava, e começo a preparar-me para produzir novas raízes. Para os meus primos domésticos, aqueles que muitas vezes encontras nos canteiros dos jardins, esta é a melhor altura para serem plantados na terra fofinha.

● Inverno

Durante o período frio as minhas raízes vão-se desenvolvendo, a partir do bolbo, debaixo da terra. Assim, quando chega a Primavera, eu estou prontinho para florir e voltar a ficar colorido. Como vês sou muito forte. Consigo aguentar o Inverno sem morrer.



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza

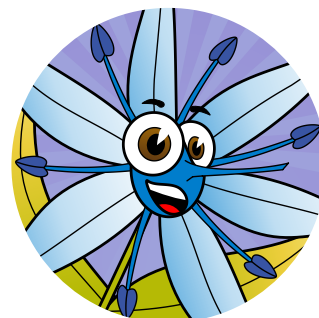




E se eu fosse...um jacinto?

Agora que já sabes um pouco mais sobre os jacintos-selvagens, porque não escreveres um pequeno texto sobre os que existem no Sítio de Monfurado? Não te esqueças do que aprendeste. Para isso, deixo-te algumas ideias-chave. Aqui vão: bolbo, flores azuis, habitats húmidos, floração na Primavera, animais como ameaça, etc. Agora, mãos à obra e...

BOM TRABALHO!!!



Kit Pedagógico

Projecto GAPS - (LIFE03/NAT/P/000018)

Projecto co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE-Natureza

